

COMPORTAMENTO PRECONCEITUOSO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE COM INDIVÍDUOS PORTADORES DE HIV/AIDS

Pesquisadores: ROSSET, Eduardo Garbin
PERINI, Erlei
SANTOS, Thayná Regina
FRANCESCHET, Joseli
Orientador: PUTZEL, Elzio Luiz

Embora as questões éticas relacionadas ao HIV/AIDS estejam sendo divulgadas de forma ampla nos meios de comunicação, a discriminação ainda está presente de forma assustadora. Segundo Garbin et al. (2009), no meio científico, o preconceito é entendido como o tratamento injusto atribuído a alguém em razão de características pessoais, sendo associado, muitas vezes, à intolerância e, principalmente, a comportamentos discriminatórios. O objetivo com esta pesquisa foi verificar a influência do comportamento preconceituoso por parte de profissionais da saúde para com indivíduos portadores de HIV/AIDS. O método utilizado foi a busca *on-line* de artigos relacionados ao assunto nas bases de dados Scielo, Pubmed e Google Acadêmico, com ênfase na discriminação e no preconceito com indivíduos portadores de HIV/AIDS, e a análise foi realizada com base nos dispositivos éticos e jurídicos legais. Os enormes progressos do conhecimento e da técnica não esgotaram os desafios da prevenção, uma vez que tais avanços não modificaram significativamente os determinantes da vulnerabilidade ao HIV/AIDS (AYRES, 2002). Entre tais aspectos vulneráveis destacam-se a pobreza, a exclusão racial, de gênero ou de opção sexual e o descaso com as gerações idosas (AYRES, 2002). Assim como no meio social, a discriminação nos serviços assistenciais de saúde se apresenta de forma paradoxal em decorrência da fixação em mitos, crenças e emoções dos profissionais da saúde que, conforme a Lei n. 8080, de 19 de setembro de 1990, deveriam assistir aos pacientes de forma igualitária (GARBIN et al., 2009). De acordo com Lelis et al. (2012), as principais formas de comportamento preconceituoso por parte de profissionais da saúde são a recusa de atendimento, medidas de biossegurança exacerbadas, falta de sigilo e até isolamento físico do paciente. Segundo Seidl et al. (2007), a adesão ao tratamento do portador HIV/AIDS está diretamente relacionada à complexidade dos antirretrovirais, à presença de efeitos colaterais, ao esquecimento, ao uso de substâncias psicoativas, à incompatibilidade entre o tratamento e as rotinas de vida, mas, principalmente, ao acolhimento que o paciente recebe do profissional da saúde que o assiste e da instituição. Conclui-se que as atitudes discriminatórias para com portadores de HIV/AIDS ocorrem em diferentes cenários; porém, não deveriam estar presentes, principalmente, nos serviços de saúde. É imprescindível a implementação de programas que visem diminuir a discriminação no atendimento aos pacientes, o que refletirá positivamente no resultado do tratamento e na qualidade de vida dos indivíduos.

Palavras-chave: HIV. Síndrome de imunodeficiência adquirida. Preconceito.

REFERÊNCIAS

AYRES, José Ricardo Carvalho Mesquita. Práticas educativas e prevenção de HIV/Aids: lições aprendidas e desafios atuais. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 6, n. 11, p. 11-24, 2002.

GARBIN, Cléa Adas Saliba et al. Bioética e HIV/Aids: discriminação no atendimento aos portadores. **Revista bioética**, v. 17, n. 3, 2010.

LELIS, Ricardo Takeda et al. Vivendo com HIV/AIDS: estudo da ocorrência de discriminação nos serviços de saúde. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, v. 14, n. 4, 2012.

SEIDL, Eliane Maria Fleury et al. Pessoas vivendo com HIV/AIDS: variáveis associadas à adesão ao tratamento anti-retroviral. **Cad. saúde pública**, v. 23, n. 10, p. 2305-2316, 2007.